



PARAMASTER®

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 13309

COMPOSIÇÃO:

Nome químico: 1,1'-dimethyl-4,4'-bipyridinium dichloride
(Paraquat dichloride).....276 g/L (27,6 % m/v)
(Paraquat, íon)200 g/L (20,0 % m/v)
Ingredientes Inertes:.....890 g/L (89,0 % m/v)

GRUPO	D	HERBICIDA
-------	----------	-----------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Herbicida não seletivo com ação de contato do grupo químico bipiridílio

TIPO DE FORMULAÇÃO: CONCENTRADO SOLÚVEL (SL)

TITULAR DO REGISTRO (*):

HELM DO BRASIL MERCANTIL LTDA.

Rua Alexandre Dumas, 2220 – 4º andar - CEP: 04717-004 - São Paulo/SP

CNPJ: 47.176.755/0001-05 - Fone: (11) 5185-4099 - nº Registro no Estado: 317 CDA/SP

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO TÉCNICO E FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Paraquat Técnico Helm – Registro MAPA nº 03808

SHIJIAZHANG BAOFENG CHEMICAL CO., LTD.

Zhongyanglin Village, Er Shi Li Pu Town, Shijiazhuang City, Hebei,China

FORMULADOR/MANIPULADOR:

SHIJIAZHANG BAOFENG CHEMICAL CO., LTD.

Zhongyanglin Village, Er Shi Li Pu Town, Shijiazhuang City, Hebei,China

SINON CORPORATION

111, Chung Shan Road, Ta-Tu Hsiang, Taichung Hsien, Taiwan, R.O.C.

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400, Parque Rui Barbosa, CEP 86031-610 - Londrina/PR

CNPJ: 02.290.510/0001-76 - Registro no Estado nº 003263 – ADAPAR/PR.

ADAMA BRASIL S/A

Av. Júlio de Castilhos, 2085, CEP 95860-000 - Taquari/RS

CNPJ: 02.290.510/0004-19 - Registro no Estado nº 1047/99 – SEAPA/RS.

FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA

Av. Antônio Carlos Guillaumon, 25 – Distrito Industrial III – CEP 38044-760 – Uberaba/MG

CNPJ 04.136.367/0005-11 - nº Registro no Estado: 210 – IMA/MG

IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Av. Liberdade, 1701 – CEP 18087-170 – Sorocaba/SP

CNPJ 61.142.550/0001-30 - nº Registro no Estado: 8 CDA/SP

NORTOX S.A.

Rodovia BR 369, km 197 – CEP 86700-970 – Araçatuba/ PR

CNPJ 75.263.400/0001-99 – nº Registro no Estado 000466 – ADAPAR/PR



NORTOX S.A.

Rodovia BR 163, km 116 – Parque Industrial Vitorasso - CEP 78740-275 – Rondonópolis/ MT
CNPJ 75.263.400/0011-60 – nº Registro no Estado 183/06 – INDEA/MT

NUFARM INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.

Av. Parque Sul, 2138 – I Distrito Industrial – CEP 61939-000 – Maracanaú/CE
CNPJ 07.467.822/0001-26 – Registro no Estado nº 390/2018 – SEMACE – DICOP - GECON

PRENTISS QUÍMICA LTDA

Rodovia PR 423, km 24,5, s/nº - CEP 83603-000 - Campo Largo/PR
CNPJ 00.729.422/0001-00 - nº Registro no Estado: 002669 – ADAPAR/PR

SERVATIS S.A.

Rodovia Presidente Dutra, s/nº, km 300,5 - CEP: 27537-000 - Resende/RJ
CNPJ: 06.697.008/0001-35 - nº Registro no Estado: 0015/07 – SEAPPA/SDA-RJ

SIPCAM NICHINO BRASIL S.A.

Rua Igarapava nº 599, Distrito Industrial III, CEP 38044-755 – Uberaba/MG
CNPJ: 23.361.306/0001-79 – Registro no Estado nº 2972 – IMA/MG

TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Av. Roberto Simonsem, 1459 - Recanto dos Pássaros - CEP 13148-030 – Paulínia/SP
CNPJ 03.855.423/0001-81 - nº Registro no Estado: 477 CDA/SP

Nº do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Indústria Brasileira (Dispor este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art. 4º do Decreto N° 7.212, de 15 de junho de 2010)

**CLASSE TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 - PRODUTO POUCO TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE II – MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**

Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C





INSTRUÇÕES DE USO:

PARAMASTER® é um herbicida não seletivo, com ação de contato, utilizado em pulverização em área total antes do plantio direto, para o controle em pós-emergência de plantas infestantes, nas culturas de algodão, arroz, batata, banana, café, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e soja. É também utilizado em dessecação das culturas de algodão, arroz, batata, cana-de-açúcar, milho e soja.

Tabela de usos do herbicida PARAMASTER® para o controle de plantas infestantes em culturas – pulverização via jato dirigido / plantio direto:

Cultura	Planta Infestante	Dose/ha		Estágio das plantas infestantes no momento da aplicação
		Litros p.c.	gramas i.a.	
Algodão	<i>Brachiaria plantaginea</i>	1,5 a 2,0	300 a 400	estádio inicial com 4 a 6 folhas lanceoladas lineares
	Capim-marmelada			estádio inicial com 4 a 6 folhas alternadas lanceoladas romboidais
	<i>Amaranthus retroflexus</i>			
	Caruru			estádio inicial com 2 a 5 pares de folhas segmentadas sectas
	<i>Bidens pilosa</i>			
	Picão-preto			estádio de pré-florescimento
	<i>Cenchrus echinatus</i>			
	Capim-carrapicho			estádio inicial com 3 a 6 folhas alternadas lanceoladas típicas
	<i>Digitaria sanguinalis</i>			
	Capim-colchão			estádio de pré-florescimento
	<i>Eleusine indica</i>			
	Capim-pé-de-galinha			estádio de pré-florescimento
<i>Richardia brasiliensis</i>				
Poaia-branca	estádio de pré-florescimento			
<i>Euphorbia heterophylla</i>				
	Amendoim-bravo			estádio de pré-florescimento
Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: 1				
Intervalo de aplicação: aplicação única				
Volume de calda: 250 L/ha				
Arroz	<i>Eleusine indica</i>	1,5 a 2,0	300 a 400	estádio de pré-florescimento
	Capim-pé-de-galinha			desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	<i>Echinochloa crusgalli</i>			
	Capim- arroz			desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	<i>Oryza sativa</i>			
	Arroz vermelho			estádio inicial com 2 a 5 pares de folhas segmentadas sectas
	<i>Bidens pilosa</i>			
	Picão-preto			estádio inicial com 4 a 6 folhas alternadas lanceoladas romboidais
	<i>Amaranthus retroflexus</i>			
	Caruru			estádio inicial com 4 a 6 folhas lanceoladas lineares
<i>Brachiaria plantaginea</i>				
Capim-marmelada	estádio de pré-florescimento			
<i>Cenchrus echinatus</i>				



	Capim-carrapicho <i>Euphorbia heterophylla</i>			estádio de pré-florescimento
	Amendoim-bravo			
Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: 1				
Intervalo de aplicação: aplicação única				
Volume de calda: 250 L/ha				
Banana	<i>Bidens pilosa</i>	1,5 a 2,0	300 a 400	desenvolvimento vegetativo com 20 a 30 cm de altura
	Picão-preto			desenvolvimento vegetativo com caules de 15 a 25 cm de altura
	<i>Richardia brasiliensis</i>			desenvolvimento vegetativo com 40 a 50 cm de altura
	Poaia-branca			desenvolvimento vegetativo com 20 a 30 cm de altura
	<i>Digitaria sanguinalis</i>			crescimento vegetativo com 40 a 60 cm de altura
	Capim-colchão			crescimento vegetativo com 30 a 40cm de altura
	<i>Portulaca oleracea</i>			estádio inicial com 3 a 6 folhas alternadas lanceoladas-ovadas
	Beldroega			estádio inicial com 3 a 6 folhas heterófilas
	<i>Brachiaria plantaginea</i>			
	Capim-marmelada			
	<i>Cenchrus echinatus</i>			
	Capim-carrapicho			
<i>Commelina benghalensis</i>				
Trapoeraba				
<i>Euphorbia heterophylla</i>				
Amendoim-bravo				
Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: 1				
Intervalo de aplicação: aplicação única				
Volume de calda: 250 L/ha				
Batata	<i>Galinsoga parviflora</i>	1,5 a 2,0	300 a 400	estádio inicial com 2 a 5 folhas opostas cruzadas ovadas típicas
	Picão-branco			desenvolvimento vegetativo com 20 a 30 cm de altura
	<i>Portulaca oleracea</i>			estádio inicial com 2 a 6 folhas alternadas oblongo-ovadas
	Beldroega			estádio de pré-florescimento
	<i>Solanum americanum</i>			estádio inicial com 4 a 6 folhas lanceoladas lineares
	Maria-pretinha			estádio inicial com 2 a 5 pares de folhas segmentadas sectas
	<i>Sonchus oleraceus</i>			desenvolvimento vegetativo com 40 a 50 cm de altura
	Serralha			estádio de pré-florescimento
	<i>Brachiaria plantaginea</i>			
	Capim-marmelada			
	<i>Bidens pilosa</i>			
	Picão-preto			
	<i>Digitaria sanguinalis</i>			
Capim-colchão				
<i>Eleusine indica</i>				
Capim-pé-de-galinha				
Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: 1				
Intervalo de aplicação: aplicação única				
Volume de calda: 250 L/ha				



Café	<i>Commelina benghalensis</i>	1,5 a 2,0	300 a 400	estádio inicial com 2 a 5 folhas alternadas lanceoladas-ovadas
	Trapoeraba			estádio inicial com 4 a 6 folhas lanceoladas lineares
	<i>Brachiaria plantaginea</i>			
	Capim-marmelada			estádio inicial com 2 a 5 folhas opostas cruzadas ovadas típicas
	<i>Galinsoga parviflora</i>			
	Picão-branco			estádio inicial com 2 a 6 pares de folhas compostas paripenadas
	<i>Senna obtusifolia</i>			
	Fedegoso-branco			estádio inicial com 4 a 6 folhas alternadas lanceoladas romboidais
	<i>Amaranthus retroflexus</i>			
	Caruru			estádio inicial com 2 a 5 pares de folhas segmentadas sectas
	<i>Bidens pilosa</i>			
	Picão-preto			estádio inicial com 4 a 6 folhas lanceoladas típicas.
<i>Cenchrus echinatus</i>				
Capim-carrapicho	desenvolvimento vegetativo com 20 a 30 cm de altura			
<i>Portulaca oleracea</i>				
Beldroega				
Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: 1				
Intervalo de aplicação: aplicação única				
Volume de calda: 250 L/ha				
Cana-de-açúcar	<i>Bidens pilosa</i>	1,5 a 2,0	300 a 400	estádio de pré- florescimento
	Picão-preto			estádio de pré- florescimento
	<i>Euphorbia heterophylla</i>			
	Amendoim-bravo			estádio de pré- florescimento
	<i>Brachiaria plantaginea</i>			
	Capim-marmelada			desenvolvimento vegetativo com 20 a 30 cm de altura
	<i>Amaranthus retroflexus</i>			
	Caruru			estádio de pré- florescimento
	<i>Richardia brasiliensis</i>			
	Poia-branca			estádio de pré- florescimento
	<i>Senna obtusifolia</i>			
	Fedegoso-branco			estádio de pré- florescimento
<i>Cenchrus echinatus</i>				
Capim-carrapicho	estádio de pré- florescimento			
<i>Galinsoga parviflora</i>				
Picão-branco	estádio inicial com 2 a 5 folhas opostas cruzadas ovadas típicas			
Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: 1				
Intervalo de aplicação: aplicação única				
Volume de calda: 250 L/ha				



Citros	<i>Digitaria sanguinalis</i>	1,5 a 2,0	300 a 400	estádio inicial com 3 a 6 folhas alternadas lanceoladas típicas			
	Capim-colchão <i>Bidens pilosa</i>			estádio inicial com 2 a 5 pares de folhas segmentadas sectas			
	Picão-preto <i>Solanum americanum</i>			estádio inicial com 2 a 6 folhas alternadas oblongo-ovadas			
	Maria-pretinha <i>Brachiaria plantaginea</i>			estádio inicial com 4 a 6 folhas lanceoladas lineares			
	Capim-marmelada <i>Amaranthus retroflexus</i>			estádio inicial com 4 a 6 folhas alternadas lanceoladas romboidais			
	Caruru <i>Commelina benghalensis</i>			Estádio inicial com 2 a 5 folhas alternadas lanceoladas ovadas			
	Trapoeiraba <i>Portulaca oleracea</i>			desenvolvimento vegetativo com 20 a 30 cm de altura			
	Beldroega <i>Richardia brasiliensis</i>			estádio de pré-florescimento			
	Poaia-branca						
	Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: 1 Intervalo de aplicação: aplicação única Volume de calda: 250 L/ha						
	Feijão			<i>Bidens pilosa</i>	1,5 a 2,0	300 a 400	estádio inicial com 2 a 5 pares de folhas segmentadas sectas
Picão-preto <i>Eleusine indica</i>		estádio de pré-florescimento					
Capim-pé-de-galinha <i>Cenchrus echinatus</i>		estádio de pré-florescimento					
Capim-carrapicho <i>Solanum americanum</i>		estádio inicial com 2 a 6 folhas alternadas oblongo-ovadas					
Maria-pretinha <i>Richardia brasiliensis</i>		estádio de pré-florescimento					
Poaia-branca <i>Galisongia parviflora</i>		estádio inicial com 2 a 5 folhas opostas cruzadas ovadas típicas					
Picão-branco <i>Amaranthus retroflexus</i>		estádio inicial com 4 a 6 folhas alternadas lanceoladas romboidais					
Caruru							
Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: 1 Intervalo de aplicação: aplicação única Volume de calda: 250 L/ha							



Milho	<i>Eleusine indica</i>	1,5 a 2,0	300 a 400	Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	Capim-pé-de-galinha			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	<i>Bidens pilosa</i>			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	Picão- preto			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	<i>Cenchrus echinatus</i>			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	Capim-carrapicho			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	<i>Digitaria sanguinalis</i>			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	Capim-colchão			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	<i>Amaranthus retroflexus</i>			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	Caruru			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	<i>Brachiaria plantaginea</i>			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	Capim-marmelada			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
<i>Galinsoga parviflora</i>	Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento			
Picão- branco	Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento			
<i>Commelina benghalensis</i>	Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento			
Trapoeiraba	Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento			
Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: 1				
Intervalo de aplicação: aplicação única				
Volume de calda: 250 L/ha				
Soja	<i>Euphorbia heterophylla</i>	1,5 a 2,0	300 a 400	Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	Amendoim-bravo			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	<i>Brachiaria plantaginea</i>			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	Capim-marmelada			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	<i>Digitaria sanguinalis</i>			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	Capim-colchão			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	<i>Bidens pilosa</i>			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	Picão-preto			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	<i>Eleusine indica</i>			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	Capim-pé-de-galinha			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	<i>Richardia brasiliensis</i>			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
	Poaia-branca			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento
<i>Solanum americanum</i>	Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento			
Maria-pretinha	Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento			
<i>Senna obtusifolia</i>	Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento			
Fedegoso-branco	Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento			
Número máximo de aplicações por ciclo da cultura: 1				
Intervalo de aplicação: aplicação única				
Volume de calda: 250 L/ha				

pc = produto comercial

i.a = ingrediente ativo



Observações:

Adicionar espalhante adesivo na dose de 25 ml/ha, equivalente a proporção de 0,1% do volume de calda.

Batata e cana-de-açúcar: para o uso em sistema de cultivo plantio direto, o produto deve ser aplicado em pós-emergência das plantas infestantes, 30 dias antes do plantio da cultura.

Volume de calda: para todas as culturas recomenda-se o volume de 250 L/ha.

As doses maiores são recomendadas para o controle de plantas infestantes em adiantado estágio de desenvolvimento ou em condições de alta densidade das mesmas.

Tabela de usos do herbicida PARAMASTER® em DESSECAÇÃO de culturas:

Cultura	Estágio cultura no momento da aplicação	Dose/ha		Volume de calda (L/ha)
		litros p.c. *	gramas i.a.	
Algodão	estádio reprodutivo, com mais de 70% dos capulhos abertos.	1,5 a 2,0	300 a 400	250
Arroz	quando os grãos de arroz estiverem em estágio de grão pastoso e massa firme.			250
Batata	estádio vegetativo, em pleno vigor sem apresentar folhas senescentes.			250
Cana-de-açúcar	após completado o ciclo vegetativo, caracterizado pela paralisação no crescimento das plantas concomitante à uma descoloração geral das folhas (verde-amarelada) e ao florescimento das plantas. Brix em média de 18,0°.			40
Milho	quando os grãos de milho estiverem em estágio de grão pastoso e massa firme.			250
Soja	após completa maturação fisiológica, estágio reprodutivo R 7, caracterizado pelo início de maturação apresentando uma vagem amarronzada ou bronzeada na haste principal.			250

p.c = produto comercial i.a = ingrediente ativo

Observações:

Adicionar espalhante adesivo na dose de 25 ml/ha, equivalente a proporção de 0,1% do volume de calda, exceto para uso na cultura de batata.

Volume de calda: para as culturas de algodão, arroz, batata, milho e soja: 250 L/ha; para a cultura da cana-de-açúcar: 40 L/ha.

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Época da aplicação: vide tabelas de recomendação de uso.

Número de Aplicações: PARAMASTER® deve ser aplicado uma única vez durante o ciclo da cultura de acordo com as recomendações de uso.

Quando utilizado na dessecação de culturas, recomenda-se uma única aplicação.

MODO DE APLICAÇÃO:

O herbicida PARAMASTER® pode ser utilizado em pulverização em área total antes do Plantio Direto, para o controle de plantas infestantes, nas culturas de algodão, arroz, batata, banana, café, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e soja. Pode ser utilizado em dessecação nas culturas de algodão, arroz, batata, cana-de-açúcar, milho e soja.



Aplicação terrestre em área total plantio direto:

Utilizar pulverizador tratorizado de cabine fechada de barras, bicos jato plano (leque) da série 80 ou 110. Manter pressão constante entre 30 à 40 libras/pol².

Aplicação terrestre na dessecação do algodão, arroz, batata, milho e soja:

Utilizar pulverizador tratorizado de cabine fechada de barras, bicos jato plano (leque) da série 80 ou 110. Manter pressão constante entre 30 à 40 libras/pol².

A aplicação deve ser sempre conduzida de modo a se obter cobertura uniforme do alvo, nas horas em que a temperatura é mais amena (primeiras horas da manhã ou fim do dia), velocidade do vento ente 2 a 10 km/h. Para obter melhores orientações, consultar um engenheiro agrônomo.

INTERVALO DE SEGURANÇA PARA CADA CULTURA:

Cultura	Modalidade de aplicação	Dias
Algodão	Pós-emergência/dessecação	7
Arroz	Pós-emergência/dessecação	7
Banana	Pós-emergência	1
Batata	Pós emergência/dessecação	(1)/7
Café	Pós-emergência	7
Cana-de-açúcar	Pós emergência/dessecação	7
Citros	Pós-emergência	1
Feijão	Pós-emergência	(1)
Milho	Pós-emergência/dessecação	7
Soja	Pós-emergência/dessecação	7

(1) – Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Recomenda-se um intervalo de 48 horas para a reentrada na área tratada sem o uso de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual). Antes deste período, caso seja necessário reentrar na área tratada, utilizar macacão de mangas compridas, touca árabe, luvas e botas de borracha.

LIMITAÇÕES DE USO

- O produto deve ser utilizado única e exclusivamente conforme as recomendações de uso. Devido ser altamente fitotóxico, ao atingir plantas que não se deseja controlar pode provocar danos irreversíveis.
- Não aplicar o produto em dias chuvosos ou com prenúncio de chuva.
- Não aplicar o produto durante a ocorrência de ventos acima de 10 km/h, pois pode ocorrer desvio do produto em relação ao alvo (deriva).
- A calda deve ser aplicada no mesmo dia da preparação. A utilização da mesma preparada de um dia para o outro reduz a eficiência do produto.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela saúde humana – ANVISA/MS)

INFORMAÇÕES SOBRE EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide modo de aplicação.

INFORMAÇÕES SOBRE A DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo meio ambiente – IBAMA/MMA)



INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:
(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo meio ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:
(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo meio ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA HERBICIDAS:

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo D para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br). GRUPO D HERBICIDA O produto PARAMASTER® é composto por PARAQUATE, que apresenta mecanismo de ação inibidores da fotossíntese no fotossistema I, pertencente ao Grupo D, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

GRUPO	D	HERBICIDA
-------	---	-----------

O produto PARAMASTER® é composto por DICLORETO DE PARAQUATE, que apresenta mecanismo de ação inibidores da fotossíntese no fotossistema I, pertencente ao Grupo D, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

O manejo de plantas daninhas é um procedimento sistemático adotado para minimizar a interferência das plantas infestantes e otimizar o uso do solo, por meio da combinação de métodos preventivos de controle. A integração de métodos de controle: (1) cultural (rotação de culturas, variação de espaçamento e uso de cobertura verde), (2) mecânico ou físico (monda, capina manual, roçada, inundação, cobertura não viva e cultivo mecânico), (3) controle biológico e (4) controle químico tem como objetivo mitigar o impacto dessa interferência com o mínimo de dano ao meio ambiente.



DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

“ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA”.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso exclusivamente agrícola.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio ou aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado;

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental hidrorrepelente; máscara com filtro mecânico classe P2 (ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças, ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto;
- Utilize Equipamento de Proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das



- botas; botas de borracha; avental hidrorrepelente; máscara com filtro mecânico classe P2 (ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança;

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças, ou qualquer pessoa não autorizada permaneça em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e a limpeza do EPI deve ser realizada por pessoa treinada e devidamente protegida;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança;

	PERIGO	“Nocivo se ingerido” “Pode ser nocivo em contato com a pele” “Provoca lesões oculares graves”
--	--------	---

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência, levando a embalagem, o rótulo, a bula, o folheto informativo ou o receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: **ATENÇÃO:** O PRODUTO PROVOCA LESÕES OCULARES GRAVES. Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.



**INTOXICAÇÕES POR PARAMASTER®
INFORMAÇÕES MÉDICAS**

Grupo químico	Bipiridílio
Classe toxicológica	CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO
Vias de exposição	Pele e mucosas respiratórias, ocular e digestiva.
Toxicocinética	<p>O Paraquate absorvido é distribuído, via corrente sanguínea a praticamente todos os órgãos e tecidos do corpo, concentrando-se nos rins, fígado cérebro e, em particular, nos pulmões. O pico plasmático ocorre em alguns minutos a 2 h após a ingestão.</p> <p>O produto é rapidamente excretado pelos rins. De 80 a 90% é excretado nas primeiras seis horas e, quase 100%, dentro de 24 horas, na ausência de doença renal induzida por paraquate. No entanto, paraquate pode causar necrose tubular, a qual pode prolongar a excreção de 10 a 20 dias. Em caso de ingestão, a eliminação será feita pelas fezes, em até 7 dias.</p>
Toxicodinâmica	<p>O catabolismo do paraquate pelo citocromo P450 provoca a formação de superóxidos que reagem com os lipídios celulares (peroxidação lipídica). Nos pulmões, que constituem o órgão-alvo do paraquate, a ação dos superóxidos resulta em modificações da permeabilidade da membrana celular e morte das células parenquimatosas e endoteliais.</p> <p>Elas são acompanhadas de alterações oxidativas acumulativas em moléculas de colágeno e do desenvolvimento de fibrose pulmonar irreversível.</p> <p>A reconstituição do paraquate por um processo enzimático cíclico, faz com que a fibrose progrida, numa ação espontânea e independente do aporte de novas moléculas de paraquate. Tudo isto tem por consequência a asfixia progressiva do intoxicado, que se agrava quando se fornece oxigênio ao paciente.</p>
Sintomas e sinais clínicos	<p>Efeitos clínicos dependem da dose e da via de absorção.</p> <p>Ingestão Pode causar sensação de queimação na boca e na região retroesternal, náusea, vômito, dor abdominal e diarreia. Se o produto contiver um agente emético, o Vômito pode ser severo e repetido, e causar distúrbios hidroeletrólíticos.</p> <p>Em algumas horas, aparecem inflamação e ulceração na boca, garganta e trato gastrointestinal. Pode ocorrer disfunção renal e hepática. Uma dispneia se desenvolve em alguns dias, assim como uma fibrose pulmonar progressiva e massiva que causa a morte em 2-4 semanas.</p> <p>Em altas doses, a toxicidade é muito mais severa e a morte pode ocorrer em 24-48 horas por falência múltipla dos órgãos: perfuração esofágica, insuficiência renal aguda, arritmias cardíacas, convulsões e coma. Os sintomas gastrointestinais iniciais são parecidos, mas mais intensos, com considerável perda de fluido. A morte ocorre rapidamente, por asfixia, sem perda de lucidez.</p> <p>Inalação O paraquate não é volátil, mas a maioria das formulações líquidas contém um agente de odor desagradável que pode, ocasionalmente, causar náuseas e dor de cabeça. Em aparelhos de aplicação agrícola, as gotas costumam ser muito grandes para serem levadas pelo ar respiratório até os pulmões. A inalação do paraquate pode resultar em úlcera no nariz e na garganta, e sangramento nasal. Alguns casos de toxicidade sistêmica severa já foram reportados.</p> <p>Via Ocular Respingos concentrados podem causar irritação ocular importante e perda extensiva do epitélio da córnea e da conjuntiva. Áreas de ulceração apresentam um risco de infecção secundária. O edema da córnea pode persistir 3 a 4 semanas, com visão temporariamente nublada.</p> <p>Pele O produto concentrado é irritante para a pele e, se o contato for prolongado,</p>



	<p>causa lesões dérmicas. A absorção pela pele alterada, pode levar a um envenenamento sistêmico e resultar em toxicidade grave. A morte se dá por asfixia.</p>
<p>Diagnóstico</p>	<p>O diagnóstico se baseia essencialmente na anamnese e se confirma pelos sinais clínicos. O paraquate pode ser dosado no sangue e na urina e o nível sérico tem uma correlação estrita com o quadro clínico.</p>
<p>Tratamento</p>	<p>Tratamento geral: As medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais. Estabilização do paciente: Proceder a estabilização do paciente com a manutenção das funções vitais (frequência cardíaca e respiratória, além de pressão arterial e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Avaliar estado de consciência do paciente. Proteção das vias aéreas: Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Em caso de intoxicação severa, pode ser necessária ventilação pulmonar assistida.</p> <p>Medidas de descontaminação: Visa limitar a absorção e os efeitos locais. Exposição Dérmica: Lavar copiosamente pele e mucosa, se estas foram expostas. Exposição Oral: Se houver ingestão, empregar Terra de Füller ou, se não houver, carvão ativado, em suspensão aquosa a 15% (15g/100ml), na dose de 1 a 2g/kg de peso corporal. Em ausência desses quelantes e se o paciente ainda não reagiu ao emetizante, provocar vômito, evitando imperiosamente a aspiração do conteúdo gástrico que aceleraria o processo de fibrose pulmonar. Manter hidratação e fluxo renal adequados. Hemodiálise e hemoperfusão podem aumentar a eliminação. Reduzir a reação inflamatória pulmonar com corticosteroides. A utilização de compostos que previnam a formação de radicais livres, como vitamina C e a vitamina E, pode ser útil. Exposição Inalatória: - Pode ocorrer toxicidade sistêmica em casos de inalação da substância. Monitorar cuidadosamente as funções renal, hepática, cardíaca, respiratória, do sistema nervoso e o balanço eletrolítico.</p> <p>Antídoto: Não existe antídoto específico. Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. O profissional de saúde deve estar protegido utilizando luvas, botas e avental impermeáveis.</p> <p>Medidas sintomáticas e de manutenção: Considerar a administração de inibidores da álcool desidrogenase (ADH) como etanol e fomepizol em casos de intoxicação por monoetilenoglicol para inibir a formação de metabólitos tóxicos. O regime de dose a ser aplicado deve ser avaliado pelo médico de acordo com a gravidade do caso clínico. Em casos de acidose metabólica grave, considerar a realização de hemodiálise após a administração de inibidores de ADH.</p> <p>CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros: A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamento de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico. Remover roupas e acessórios e proceder a descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água abundante e sabão. O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis.</p>



Contraindicações	O aporte de oxigênio pode potencializar os efeitos do paraquate – só deve ser realizado nos casos em que a hipoxemia é limitante para a vida.
Efeitos das interações químicas	Com os adjuvantes presentes nas formulações, que são irritantes para pele e podem aumentar a absorção do produto.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 . Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT - ANVISA/MS.
	As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS) Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa)
	Telefone de Emergência da empresa: Helm do Brasil Mercantil Ltda.: (11) 5185-4099 (horário comercial) Emergências para Transportes: 0800 707 7022 e 0800 17 2020 (24 horas) Emergências Toxicológicas: 0800 7010 450 (24 horas)

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO

Vide item “Toxicocinética” e Vide item “Toxicodinâmica”.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Efeitos agudos:

- DL₅₀ oral em ratos: 1019,28 mg/kg p.c.
- DL₅₀ dérmica em ratos: > 4000 mg/kg p.c.
- CL₅₀ inalatória em ratos: > 5,0 mg/L
- Corrosão/irritação cutânea em coelhos: O produto não é irritante para a pele. A substância teste aplicada na pele de coelhos não apresentou sinais de irritação durante o período de avaliação.
- Corrosão/irritação ocular em coelhos: O produto é irritante para os olhos. O estudo de irritação ocular em coelhos mostrou que o produto apresentou irritação severa com opacidade de córnea e irritação na conjuntiva não reversível até o 21º dia.
- Sensibilização cutânea em camundongos: O produto não é sensibilizante cutâneo.
- Sensibilização respiratória: Não foram conduzidos estudos de sensibilização respiratória em animais de experimentação.
- Mutagenicidade: O produto não apresenta potencial mutagênico. Não foram observados efeitos mutagênicos em nenhuma das concentrações para nenhuma das cinco linhagens, em dois experimentos específicos e com ativação metabólica no teste de mutação gênica reversa (teste de Ames). Também não houve dano cromossômico estrutural e/ou numérico nas hemácias imaturas dos animais no teste do micronúcleo em células de mamíferos.

Efeitos Crônicos:

Em estudo com animais de experimento expostos a doses extremamente altas de paraquate foram observados sinais de perturbações neurológicas, como atividade motora diminuída, falta de coordenação, ataxia, e arrastamento dos membros (Clayton & Clayton, 1994).

Foram observados efeitos reprodutivos adversos em humanos e animais após ingestão de paraquate.

Em estudo conduzido com ratos e camundongos, via peritoneal, foram observadas anormalidades específicas no desenvolvimento do sistema músculo esquelético. Mortalidade pós-implantação também foi notável em rato e camundongo (RTECS, 1999).

EFEITOS ADVERSOS CONHECIDOS:

Por não ser produto com finalidade terapêutica, não há como caracterizar efeitos adversos em humanos.

SINTOMAS DE ALARME:

Não específicos.



DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**
- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza**.
- Não utilize equipamentos com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa HELM DO BRASIL MERCANTIL LTDA. - Telefone de emergência: : **(11) 5185-4099 (horário comercial) ou 0800 707 7022 e 0800 17 2020 (24 horas)**.



- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara contra eventuais vapores).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, contate a empresa registrante, para que a mesma faça o recolhimento. Lave o local com grande quantidade de água.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante pelo telefone indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂ ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

TRÍPLICE LAVAGEM (Lavagem Manual)

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água da lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo;

LAVAGEM SOB PRESSÃO

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo;

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;



- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da tríplex lavagem ou lavagem sob pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas. O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra. Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no local próprio onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela empresa registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO. EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS



A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como, determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICÍPIO:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.